

# O futuro da criação

## The future of creation

## El futuro de la creación

Leonardo Boff

### RESUMO

Resenha do livro MOLTSMANN, Jürgen; BASTOS, Levy. *O futuro da criação*. Com prefácio de Leonardo Boff e posfácio de Luiz Longuini Neto. Rio de Janeiro: Instituto Mysterium / Mauad X, 2011. 207p.

### ABSTRACT

Review of the book MOLTSMANN, Jürgen; BASTOS, Levy. *O futuro da criação*. Com prefácio de Leonardo Boff e posfácio de Luiz Longuini Neto. Rio de Janeiro: Instituto Mysterium / Mauad X, 2011. 207p.

### RESUMEN

Reseña del libro MOLTSMANN, Jürgen; BASTOS, Levy. *O futuro da criação*. Com prefácio de Leonardo Boff e posfácio de Luiz Longuini Neto. Rio de Janeiro: Instituto Mysterium / Mauad X, 2011. 207p.

Jürgen Moltmann, da Igreja Reformada alemã, talvez seja atualmente o teólogo mais representativo da cristandade. Possui uma vasta obra que recobre os tratados principais da teologia.

A importância dele se deriva de dois fatores principais: em primeiro lugar, sabe redizer o legado da tradição cristã em geral e em sua versão evangélica em especial, na linguagem do tempo atual, complexo e pluralizante. Não apenas rediz em nova linguagem, mas alarga o horizonte clássico e introduz correções quando necessárias. Prolonga a tradição com grande conhecimento das fontes e, ao mesmo tempo, inova.

Em segundo lugar estabelece um bem fundado diálogo com as correntes contemporâneas de pensamento seja humanístico seja científico. Famosa é sua *Teologia da Esperança* surgida como reação positiva à grandiosa obra de Ernst Bloch *O Princípio Esperança*. É um dos poucos teólogos que dialoga, com conhecimento de causa, com a questão ecológica mostrando a cumplicidade do cristianismo com a crise ecológica e, ao mesmo tempo, as contribuições positivas que pode trazer.

Foi um dos primeiros teólogos europeus a reconhecer a Teologia da Libertação como uma contribuição original e positiva vinda da periferia, mas direcionada a toda a Igreja. A causa dos pobres e da justiça é inerente ao evangelho de Jesus.

É neste contexto que Jürgen Moltmann reflete o tema clássico dos reformadores, o da Justificação. Mas não se pense que faça um discurso convencional de viés apologético. Ao contrário. Reconhece a importância do tema para toda e qualquer teologia cristã mas que ganhou centralidade com Lutero e com os demais reformadores. No processo da Justificação emerge o mistério da Trindade, a situação real do ser humano, decaída e necessitada de resgate, a gesta redentora do Crucificado e a ação do Espírito no refazimento da nova criação.

A cruz é chave para entender a ação da Trindade. A cruz é expressão do amor trinitário que, através do Filho, vai ao ponto de participar da dor do mundo e ir até ao inferno da solidão e da morte por estar junto dos seres humanos acorrentados pelo pecado e então libertá-los.

O pecado invadiu todas as dimensões da vida, a pessoal, a social e a cósmica. Ele representa uma maneira de destruição da vida em todas as suas formas, especialmente atualmente, como degradação da natureza. A Justificação se estende a todas estas áreas. Critica Lutero por ter acentuado apenas o lado do sujeito e não ter percebido o social, a sociedade feudal em decomposição e a relevância da revolta dos camponeses. A Justificação é reconciliação dos pecadores mas também das vítimas que ele fizeram com seus pecados, dimensão que a Teologia da Libertação acentuou e da qual Moltmann fez uma recepção criativa. Sem essa dimensão das vítimas a Justificação não aparece como reconciliação integral. Ela é universal e envolve a todos, os culpados e suas vítimas. Somente assim se alcança o que a Justificação visa que é a restituição da criação original de Deus. A integridade destruída é desta forma restaurada. Aqui entra o perdão como categoria central, perdão a partir do reconhecimento do pecado e da culpa. Ele não permite que se fique preso ao passado, mas cria uma abertura para o futuro. O presente livro – *O futuro da criação* – é uma parceria entre Jürgen Moltmann e um de seus discípulos e colaboradores, o teólogo brasileiro Levy da Costa Bastos.

Moltmann reúne quatro estudos, cada um de grande atualidade. No primeiro discute a teoria da evolução de Darwin. Aceitando sua visão de fundo, afasta-se dela, no entanto, ao sustentar, como tantos o fazem atualmente vindos das ciências da vida e da Terra, que a lei fundamental do universo não é a vitória do mais apto, portanto, da competição, mas a colaboração de todos com todos, garantindo assim a perpetuidade da biodiversidade e a coevolução de todos.

No capítulo segundo aborda um tema espinhoso do Juízo final sobre o qual os teólogos têm pouco a dizer. Distancia-se da versão convencional católica e medieval do *dies irae* e da moderna evangélica, da *aniquilatio mundi*, para afirmar a instauração da justiça criativa de Deus

em favor das vítimas e de uma justiça reparadora para os causadores das vítimas que serão transmutados pelo fato de serem redimidos junto com suas vítimas.

No terceiro capítulo sobre a Teologia Política ressalta a responsabilidade dos cristãos face à situação política deste mundo e se pergunta em que medida se realizam ou não os bens do Reino e como são tratados os pobres. Mostra os pontos de contato e de convergência entre a Teologia Política e a Teologia da Libertação latino-americana. Especial interesse ganha o quarto capítulo sobre o direito à resistência face a um mundo marcado por injustiças, guerras e violência generalizada. Aqui Moltmann revela grande coragem ao enfrentar diretamente as questões polêmicas da resistência, da não-violência ativa e da antiviolência contra uma violência primeira. Face à tirania todo cidadão, afirma, tem o dever da resistência ativa. Em casos extremos, por amor às vítimas e por não fazer-se cúmplice dos crimes, às vezes, não lhe resta outra alternativa senão a resistência violenta. É o “engajamento amargo” que, ao assassinar o tirano, não dispensa o reconhecimento da culpa, pois tal ato não deixa de ser um assassinato para o qual, no entanto, há a absolvição.

Diz claramente: nossa questão básica não é quanto podemos avançar no progresso, mas em que medida nos é possível chegar a uma justiça que seja maior que a violência reinante.

De sua experiência de guerra e de prisioneiro por três anos, tirou as seguintes conclusões pessoais que cabe aqui referir por sua determinação e sinceridade: “primeira: nunca mais serviço militar: ‘*Viver a vida sem armamentos*’ (melhor é ser executado por ter rejeitado o serviço militar, do que tombar em Stalingrado!); segunda: esteja preparado para tirar a vida de um tirano, se você tiver forças e oportunidade para isso”. Como se infere, estamos diante de um teólogo de primeira grandeza, corajoso e determinado, cujo pensamento merece ser conhecido, pois é inspirador para a nossa própria realidade.

A segunda parte, maior, é a contribuição de Levy Costa Bastos. Talvez seja a melhor introdução ao pensamento de Jürgen Moltmann. Passam em revista os grandes temas do autor alemão, sempre com muito conhecimento da obra e com o rigor dos conceitos. Vai da Justificação, da teologia da cruz, da Santíssima Trindade, da cristologia centrada no Crucificado, do Espírito Santo como o motor da nova criação até culminar no Reino da Trindade.

Somos gratos ao Levy Costa Bastos por iluminar nossos problemas brasileiros e latino-americanos com as fecundas chaves de leitura de Jürgen Moltmann. Todos saímos admirados e enriquecidos.